

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/MEC

TVescola

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO MAIO / JUNHO 2006



Sintonize a
TV Escola também



ESCOLA/EDUCAÇÃO



ASSEMBLÉIAS ESCOLARES



Programa indicado para professores e alunos de 1ª a 8ª série do Ensino Fundamental.
Área conexa: Ética

Duração: 33'

RESUMO

É lugar-comum a queixa de professores e alunos acerca dos problemas crescentes que envolvem o não-cumprimento de regras, a ausência de formas de mediação de conflitos e o desinteresse generalizado pela participação, seja na vida escolar ou pública.

O documentário *Assembléias Escolares* mostra uma versão contemporânea de uma prática que já tem mais de 80 anos: a discussão entre educadores e alunos sobre as normas que devem conduzir a convivência escolar. Não se trata de uma panacéia capaz de resolver, em um passe de mágica, os inconvenientes disciplinares da escola. É, antes, um recurso educativo que visa a formar discentes comprometidos com a solução de contratempos, capazes de debater abertamente o que lhes agrada ou desagrada e comprometer-se com as medidas propostas.

ATIVIDADES

O ideal é que o material seja visto por estudantes e por professores em horários coletivos de trabalho, porque tão importante quanto a informação nele contida é o convite – ou o desafio – para que docentes e alunos mudem práticas, implicando-se na identificação e no encaminhamento de dificuldades comuns.

Entre professores

1. O vídeo deve ser projetado em uma reunião com o maior número possível de professores e funcionários da escola.
2. A apresentação pode ser precedida de breves falas de educadores. O professor de História – ou de Filosofia – explica, por exemplo, o surgimento da democracia grega, o papel das assembléias (*eklesias*) na pólis. Um coordenador pedagógico aborda a experiência pioneira da escola *Summerhill* ou, ainda, discute a apatia política que marca nossa sociedade.
3. Antes da mostra, pede-se que cada um anote, ao longo da projeção, os aspectos positivos e negativos da experiência focalizada.
4. Em seguida, o coordenador pedagógico – ou o responsável pela reunião – apresenta as regras para a exposição

e o debate do vídeo: cada um lê suas observações e passa-se à discussão sobre a pertinência e a viabilidade de se iniciar um processo análogo na escola. É importante que a própria experiência inicial funcione como a assembléia, com regras claras e encaminhamento de sugestões.

Entre alunos

1. O vídeo deve ser precedido de uma apresentação e de tarefas como nos itens 2 e 3 do tópico anterior. Lembre-se de que a maior parte dos alunos nunca participou de uma assembléia e que, se as regras não forem claras (de preferência escritas em um cartaz), será mais difícil manter a ordem de falas.



As assembléias ajudam na formação cidadã dos alunos

2. Embora o ideal seja que o procedimento tenha o respaldo de toda a escola, um professor poderá utilizá-lo isoladamente, tanto para debater a democracia e a participação como forma de gestão quanto para propor a adoção do método em sala de aula.
3. O professor pode sugerir que a classe experimente por um mês esse sistema e, então, avaliar os resultados.

Questões para aprofundamento

1. De que maneira uma escola democrática lida com questões como educação inclusiva e atitudes não-discriminatórias relativas a credo, raça, time de futebol etc.?
2. Como uma escola pública pode se comprometer a reduzir o autoritarismo na gestão e no funcionamento?

Conteúdos disciplinares e objetivos

Embora a maior relevância do vídeo seja para o funcionamento da escola, os seguintes objetivos podem ser propósito de discussão:

1. O surgimento da democracia e seus valores fundamentais: a participação, a igualdade, a liberdade de expressão e a transparência das decisões.
2. As democracias antigas e modernas.
3. A escola e a formação de valores democráticos.

Leia também

A democracia

RIBEIRO, Renato J. São Paulo: Publifolha, 2004

Assembléia Escolar

ARAÚJO, Ulisses. São Paulo: Moderna, 2004.

Liberdade sem Medo

NEIL, A.S. Summerhill. São Paulo: Ibrasa, 1984.

Veja na internet

<www.lumiar.org.br>

<www.eb1-ponte-n1.rcts.pt>

TVescola

ÉTICA

JUNHO
12

PAIS E FILHOS: CASTIGO FÍSICO FUNCIONA?



Programa indicado para professores de Educação Infantil e de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental.
Áreas conexas: Ética, Saúde

RESUMO

O documentário aborda o uso de castigo físico na educação de crianças. A partir de depoimentos de pais e mães de diferentes famílias norte-americanas, procura discutir a pertinência ou não de usar a repreensão corporal como recurso para corrigir e disciplinar os filhos.

Objetivos

1. Refletir sobre o problema da imposição de penas físicas como medida educativa.
2. Estimular a visão crítica acerca dos excessos presentes na educação da sociedade contemporânea.

ATIVIDADES

Preparação

Antes de projetar o vídeo, sugira que os alunos façam, com as carteiras organizadas em forma de círculo, um grande debate sobre o problema da opção por castigos físicos como instrumento disciplinar. O educador pergunta: "Quem já apanhou de seus pais? Quem já testemunhou a utilização do método (palmadas, beliscos, surras etc.) em outras famílias? O que a turma acha do castigo físico?"

Depois dessa discussão inicial, o professor deve esclarecer que a reflexão conjunta será retomada após a exibição do documentário, com depoimentos de pais e especialistas que defendem e que condenam esse tipo de recurso.

Desenvolvimento

Após a exibição do vídeo, retorne à discussão inicial com o objetivo de analisar criticamente os temas abordados no documentário. Nesse momento, é importante chamar a atenção dos estudantes de que esse comportamento, considerado normal por muitos pais, alunos e até docentes, está longe de ser inofensivo. É necessário ressaltar que, apesar de ser uma prática comum em vários países e de estar presente na vida familiar (e até escolar) de diferentes épocas, é uma atitude a ser evitada e combatida. Aproveite a oportunidade para elucidar que estudiosos contemporâneos, preocupados com os efeitos maléficos naqueles que são alvo desse tipo de prática, registram que os castigos podem deixar mais que cicatrizes físicas: baixa auto-estima, agressividade, medo, insegurança e sensação de impotência. Em vez de ser educada, a criança experimenta dor, humilhação, tristeza, angústia, ódio, raiva e vergonha. Os estudiosos concordam que conversar é melhor, sempre.

A literatura científica mais moderna, sobretudo a do final dos anos 80, enfatiza com veemência que toda ação que causa dor física em uma criança, desde um simples tapa até o espancamento, representa um grave ato de violência. A punição corporal implica em um padrão assimétrico de relações de poder em que o mais forte (adulto) acaba submetendo os mais fracos (crianças e adolescentes).

Apesar dos avanços decorrentes das pesquisas mais recentes, o assunto é polêmico e controverso. O método ainda tem defensores, até mesmo na literatura. Em diversos países, os castigos físicos já são proibidos por lei. É o caso de Suécia, Finlândia, Dinamarca, Noruega, Áustria, Letônia, Croácia, Alemanha, Chipre e Israel. Mas a cultura que admite o uso da violência contra criança e adolescente, a chamada "mania de bater", persiste em muitos lugares. No Brasil, ainda é admitida e tolerada sob o argumento de que se trata do uso de violência moderada. Esses posicionamentos têm respaldo no costume trazido pelos padres jesuítas ao país no século XVI, já que os índios não conheciam a palmada. Mas a punição física é antiga. Existem referências dessa forma de educar no *Livro de Provérbios*, no *Velho Testamento* e nas civilizações grega e romana.



Mãe educa os filhos sem recorrer ao castigo físico

Como última atividade, proponha que os alunos escrevam uma redação sobre o seguinte tema: "Como educar sem bater?"

Texto de apoio

O tapa com a palma da mão é um recurso utilizado em todas as classes sociais. De acordo com o psicólogo Cristiano da Silveira Longo, que defendeu uma tese na Universidade de São Paulo (USP) sobre punição corporal doméstica de menores, em 99% dos lares brasileiros as crianças já levaram pelo menos uma palmada na vida. De acordo com o autor, o método educativo que admite punições físicas faz parte de um círculo vicioso, no qual pais e filhos não estão habituados a dialogar. A agressão interrompe o comportamento considerado inadequado de forma momentânea, mas a médio e longo prazos não educa. O psicólogo chama a atenção para o fato de que o ato é incoerente, pois, às vezes, o filho apanha para aprender que não deve bater. No livro *"Mania de Bater"*, as psicólogas Maria Amélia Azevedo e Viviane Nogueira de Azevedo Guerra entrevistaram 894 crianças de diversas classes sociais. Mais de 50% delas revelaram ter apanhado em casa. O estudo conclui que a palmada é a tática punitiva mais utilizada pelas mães.

Leia também

Palmada já era

AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo.

O livro, realizado pelo Laboratório de Estudos da Criança, mostra, com muito humor, ilustrações e casos concretos sobre como aposentar a palmada.

Veja na internet

<<http://www.bullying.com.br/BBibliograf23.htm>>

Neste endereço, os alunos poderão conhecer os interessantes trabalhos da ABRAPIA – Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência.

<<http://www.usp.br/ip/laboratorios/lacri/novidades.htm>>

O Laboratório de Estudos da Criança (LACRI), ligado ao Instituto de Psicologia da USP, organizou uma importante bibliografia seletiva que reúne artigos científicos (nacionais e internacionais) sobre punição corporal doméstica.

EDUCAÇÃO INFANTIL

MAIO
8 e 22

JUNHO
12 e 26

AS HISTÓRIAS DO SENHOR URSO



Série indicada para crianças entre 3 e 5 anos de idade.



Duração: 39 episódios de 10' e 1 episódio de 22'

RESUMO

Série de animação com bichos de pelúcia que enaltece ações de amizade, respeito e solidariedade. No resgate de um velho urso esquecido no sótão de uma casa, um pato, um coelho e outros dois ursinhos vivem inúmeras aventuras. Cada episódio se desenvolve a partir de um pequeno problema a ser solucionado pelos amigos que, com criatividade e colaboração, criam e executam planos mirabolantes, em que uns aprendem com os outros.

Situações inesperadas, como a queda do Senhor Urso da cama em que todos dormiam, destacam a importância da experiência e da companhia dos mais velhos. Ao verem-no machucado, os bichinhos partem em busca de um novo lugar para o urso dormir. Depois de inúmeras tentativas, concluem que ele deve continuar na cama coletiva, só que do lado oposto, para ter mais espaço. Assim, ele não se distancia dos amigos. Os diálogos evidenciam que a melhor solução é sempre aquela que resulta de um acordo, em que há intercâmbio de idéias e atitudes.

A série também explora, de maneira didática e atrativa, os nomes e as funções de objetos familiares, presentes em diversos momentos do cotidiano infantil.

Objetivos

- Estimular habilidades das linguagens oral e escrita e a capacidade de observação.
- Desenvolver estratégias para a compreensão e o uso de estruturas narrativas.
- Apresentar modelos e possibilidades de condutas, pautadas em valores positivos, para a resolução de conflitos.

ATIVIDADES

O trabalho sugerido, no formato de uma sequência didática, prevê ações progressivas em períodos regulares. O projeto se caracteriza por abordar temas relevantes – como a consideração pelo idoso – com doçura e simplicidade, preocupando-se em apresentar valores positivos para a convivência em grupo. Ao utilizar entre seis e dez episódios da série, as atividades podem ser realizadas em intervalos semanais, durante um ou dois meses, visando a acrescentar, gradativamente, novos conceitos para as crianças. Essa continuidade preocupa-se com o aprimoramento de

habilidades das linguagens oral e escrita em estruturas e narrativas simples, adequadas à faixa etária proposta. Busca, também, propiciar discussões sobre características éticas fundamentais para o bom relacionamento entre as pessoas.

- Assistir a dois ou três episódios para destacar quem são os personagens, em que conflitos se envolvem, de que maneira conseguem resolvê-los e onde se passam as ações. É importante destacar a forma como os animais solucionam os problemas, estimulando o diálogo e o respeito ao outro.
- Registrar as informações obtidas, de modo individual ou coletivo, por meio de desenhos ou de texto produzido pelo professor.
- Acompanhar outros dois ou três episódios para obter mais características dos personagens, dos espaços ou das situações vividas por eles. Nesse momento, é preciso retomar os dados adquiridos na aula anterior e, em seguida, acrescentar as novidades, com a oportunidade de alterar a forma de reprodução do que foi descoberto (como, por exemplo, gravando o depoimento dos estudantes).
- Após a realização de mais um ou dois exercícios como esses, componha cartazes, para que os alunos listem os objetos presentes nos espaços onde ocorrem as histórias e descrevam-nos.



Animação enaltece, de forma lúdica, as ações de amizade, respeito e solidariedade

- Por último, é possível produzir um mural ou um livro que organize as conversas, as anotações e os detalhes obtidos dos episódios da série.



Mais idéias

Aproveite a maneira como a série explora espaços e situações para sugerir “passeios” por lugares já conhecidos pelas crianças. A escola ou arredores seriam os locais mais indicados para trabalhar com a turma. Inove na definição de roteiros, conduzindo o olhar dos alunos para características pouco observadas (por exemplo: a base de uma xícara ou a localização das cadeiras nas diferentes salas da escola), a fim de que analisem os objetos e a disposição destes. Esse exercício também incentiva hipóteses sobre o modo de organização. Posteriormente, oriente rodas de debate, para estimular a troca de experiências entre os estudantes. Também é interessante construir resumos com as informações obtidas, que podem ser expostos e apresentados para outras turmas em um mural.



Leia também

Coleção Ratinha Ninoca

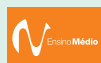
COUSINS, Lucy. São Paulo: Ática, 2002.

A coleção focaliza principalmente as ações, os lugares e os objetos do cotidiano infantil com ricas ilustrações.

FÍSICA

JUNHO
20

ELETRICIDADE PARA O FUTURO



Programa do Ensino Médio comentado por professores de Física, Geografia e Biologia.

RESUMO

O documentário apresenta as formas de obtenção da energia elétrica no Reino Unido, com seus prós e contras. A matriz energética da região é alicerçada na queima de combustíveis fósseis e no uso de energia nuclear. A grande questão é equilibrar a produção de energia e o aumento da temperatura global decorrente do efeito estufa. Ao final, o documentário deixa uma pergunta para debate: de onde você gostaria que a energia elétrica viesse?

ATIVIDADES

Use o documentário nas aulas introdutórias ao capítulo de eletrodinâmica em Eletricidade e Magnetismo. Antes, prepare os estudantes com trabalhos individuais de pesquisa sobre as lâmpadas disponíveis no mercado, de forma que registrem características dos tipos encontrados, como a potência em determinada diferença de potencial (d.d.p.) e o percentual de economia. Oriente para que verifiquem se são de filamento ou fluorescentes e, ainda, se todas essas informações estão nas embalagens.

De volta à sala de aula, divida a turma em grupos de, no máximo, cinco pessoas. Os dados reunidos são exibidos em resumos ou tabelas, que podem ser escritas na lousa, por exemplo. Explique o funcionamento das lâmpadas e apresente conceitos gerais de eletricidade, como Corrente Elétrica, Resistência e Resistores, Diferença de Potencial e Potência Elétrica. Dê prioridade às unidades internacionais de medidas, como ampere, volt e watt, além do quilowatt-hora (kWh).

Peça, também, que os alunos tragam uma conta de luz e calcule, juntamente com a turma, as médias de consumo dos últimos 12 meses. Avalie quais os períodos de maior consumo e explique o fato de acontecerem, ou não, variações ao longo do ano. Na aula seguinte, exiba o documentário de uma vez e depois em partes, para que os alunos anatem dúvidas e promovam discussões. Solicite que a turma fique atenta ao processo de produção de energia elétrica a partir de outras formas de energia e, basicamente, a partir das interações entre magnetismo e corrente elétrica. Pode-se usar esse material também para trabalhar a temática de geradores e receptores.

Interdisciplinaridade

Desde o início do documentário, a unidade de energia usada trabalha com uma lâmpada de 100W por 10h, o que significa 1.000Wh, ou ainda 1kWh. A partir dessa unidade, avalia-se o gasto de energia para todo o Reino Unido. Em parceria com o professor de Geografia, os alunos podem fazer levantamentos no IBGE sobre os gastos de energia no Brasil, estabelecer comparações com os dados apresentados e com os de outros países.

O trabalho interdisciplinar proposto é o de compreensão e discussão sobre a matriz energética do Brasil e a resposta para a questão que encerra o vídeo. Afinal, de onde os alunos gostariam que viesse a energia elétrica?

O professor de História pode recuperar as fases que levaram o Brasil a optar pela matriz energética que possui hoje, além de discutir os apagões recentes e os riscos de novas incidências. A turma é dividida em grupos, que, por meio de sorteio, recebem uma das seguintes temáticas para levantamento de informações: energia solar, energia eólica, biomassa, biodiesel, álcool, energia nuclear, energia hidrelétrica, energia do carvão, gás natural, energia maremotriz, entre outras. Devem ser discutidos, na aula de Biologia, novos recursos de produção de energia, como o uso a biomassa, ou, ainda, se as soluções modernas são ou não mais limpas e seguras para o ambiente.

Resultado

Depois de duas semanas, os professores envolvidos reúnem os alunos no pátio da escola para debater sobre a matriz energética do Brasil. Os trabalhos são expostos na forma de pôsteres, para que os jovens analisem os projetos. Um grupo de estudantes, escolhidos pelos pares como representantes de cada sala, terá 10 minutos, por pessoa, para expor as vantagens e desvantagens do uso da fonte energética estudada. Em seguida, os alunos abrem o debate para a audiência e, ao final, falam sobre as dificuldades de responder à questão proposta pelo vídeo. Os registros dessa discussão devem ser arquivados na escola por meio de gravações em áudio e vídeo, textos escritos e trabalhos realizados. Em outros momentos do curso de Ensino Médio, tais questões e opiniões podem ser recuperadas e avaliadas pelos estudantes.



Programa mostra os prós e contras das formas de energia elétrica

Leia também

Energia, Meio Ambiente & Desenvolvimento

GOLDEMBERG, J. São Paulo: Edusp, 1998.

Energia Elétrica para o Desenvolvimento Sustentável: Introdução de uma Visão Multidisciplinar.

REIS, L. B. & SILVEIRA, S. (org.) São Paulo: Edusp, 2000.